

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**

**Prostituição e liberação dos costumes em Natal:**  
Um estudo sobre a influência norte-americana na cidade durante a 2ª  
Guerra Mundial

**DIÓGENES RICARDO M. DE CASTRO**

NATAL/RN  
2007

**DIOGENES RICARDO M. DE CASTRO**

**Prostituição e liberação dos costumes em Natal:  
Um estudo sobre a influência norte-americana na cidade durante a 2ª Guerra  
Mundial**

Trabalho monográfico apresentado ao Departamento de História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, sob orientação do Professor Raimundo Nonato A. da Rocha, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel e licenciado em História.

Natal  
2007

## **AGRADECIMENTOS**

À minha família, aos meus amigos, aos meus professores, aos meus instrutores de direção e à minha psicóloga, que fizeram uma diferença positiva na minha vida.

Um agradecimento especial ao orientador dessa monografia que muito me ajudou em sua elaboração e ao meu pai que conseguiu obter a grande parte do material de pesquisa para esse trabalho.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
<b>Capítulo 1:</b> A prostituição como tabu X a prostituição fenômeno histórico: antecedentes e transformações ocorridas.	13
1.1. Definição etimológica, teorias sobre a prostituição e sua desmistificação.	13
1.2. Antecedentes históricos à prostituição natalense na 2ª Guerra Mundial.	16
1.3. Alterações e crescimento da prostituição com a chegada dos americanos.	18
<b>Capítulo 2:</b> Diversidades, características, atribuições e conflitos da prostituição na ordem social.	21
2.1. Classes, gêneros e espécies de prostituição e de prostitutas.	21
2.2. Características gerais das prostitutas e dos bordéis.	23
2.3. Limitações, violências e denominações impostas às prostitutas e aos bordéis.	24
<b>Capítulo 3:</b> A presença norte-americana na vida natalense: Modificações na cultura, nos costumes e na infra-estrutura de lazer.	28
3.1. Os cabarés e boates famosas do solo potiguar à época da 2ª Guerra Mundial.	28
3.2. As diferenças na cultura sexual potiguar que a presença norte-americana ajudou a moldar.	30
3.3. Outras inovações em Natal da época da 2ª Guerra e a decadência dos bordéis.	31
CONCLUSÃO	34
BIBLIOGRAFIA	36

## Introdução

O estudo presente tem por objetivo central analisar a liberação dos costumes em Natal, no período 2ª Guerra, mais especificamente entre 1939 e 1945, enfocando particularmente a prostituição existente na cidade. O trabalho será construído levando em consideração a influência da presença norte-americana nesses elementos.

Parte-se do pressuposto de que o crescimento e as transformações da prostituição natalense, bem como o recrudescimento dos rigores dos costumes locais, no contexto histórico em estudo, são fenômenos sociais que se devem em boa medida à vinda massiva de soldados norte-americanos para Natal. Nesse momento se deu o encontro da cultura e dos costumes mais liberalizantes destes com os habitantes locais, favorecendo um importante motor de transformação das formas de agir e pensar da sociedade local. Além desse fator de síntese cultural, é importante frisar que, com a presença norte-americana na cidade, eleva-se o capital de giro, atraindo conseqüentemente pessoas do país inteiro na busca por atender a esse capital, crescendo, portanto, o patamar populacional da cidade e elevando-se a infra-estrutura, especialmente dos locais de lazer, moradia, convivência e distração sociais<sup>1</sup>.

Para o meretrício ocorreu não só o aumento quantitativo de prostitutas e cabarés em diversos pontos da cidade, especialmente nas zonas de tolerância da Ribeira, como também uma elevação da sua importância nas esferas da economia e dos costumes da sociedade natalense. Quanto aos costumes locais, estes sofrem alterações não só nas relações de prostíbulo, como também nas diversas outras formas de relacionamentos sociais que se abrandam em seus pudores, no caso das relações entre homens e

---

<sup>1</sup> MELLO, Protásio Pinheiro de. **Parnamirim e Natal na 2ª Guerra Mundial**. Natal, 1982. e MELLO, Protásio Pinheiro de. **Contribuição Norte-Americana à Vida Natalense**. Natal, 1993. e Flávio Antônio Rodrigues Da Silva. **Natal na 2ª Guerra Mundial: Influência americana e prostituição feminina**. Monografia. Natal, 1999. e Rasland Costa de Luna Freire. **História dos Cabarés de Natal nas Décadas de 1940 e 1950**. Monografia. Natal, 1993.

mulheres, rapazes e moças, e se diversificam no caso dos passeios entre amigos. Todas essas modificações dos costumes se encontram materialmente bem representadas pelo aumento do número de clubes, cassinos, boates e outros tipos de locais para o lazer em família e entre amigos, tais como as sorveterias<sup>2</sup>.

A partir dos objetos centrais em estudo nessa pesquisa, surgem os diversos subitens que compõem a temática central da pesquisa que serão abordados no seu decorrer. Veremos a importância da prostituição para a economia de Natal e sua influência nos costumes, as limitações impostas pela moral, pelas normas e leis à prostituição e às prostitutas, a situação de vida e a proveniência social destas, os códigos e comportamentos entre elas. Tudo procurando analisar a condição e posição da prostituta natalense do período diante de uma sociedade com seus preconceitos e com normas definidas para a moral e os bons costumes, procurando desmistificar, no entanto, tais preconceitos e tabus do senso comum a respeito do tema, relatando causas mais objetivas e contextos sócio-econômico-históricos por trás da problemática em questão, bem como as contradições da sociedade natalense no relacionamento e convívio com essa sua problemática social que lhe é própria e inerente, não devendo, portanto, se enxergar a prostituição dentro da visão limitada e preconceituosa do senso comum, mas sim de uma maneira mais científica, mostrando ser esta um fenômeno social e histórico, e, portanto, que envolve não só as mulheres e as prostitutas, mas todo o meio social, inclusive os homens, por serem estes os consumidores.

Pretendo contribuir com o elucidamento de todas essas questões sócio-culturais através de uma abordagem que visa enfatizar detalhes (no caso, a prostituição) pouco compreendidos ou mal conhecidos da população, bem como aumentar o rol de

---

<sup>2</sup> MELLO, Protásio Pinheiro de. *Parnamirim e Natal na 2ª Guerra Mundial*. Natal, 1982. e MELLO, Protásio Pinheiro de. *Contribuição Norte-Americana à Vida Natalense*. Natal, 1993. e Flávio Antônio Rodrigues Da Silva. *Natal na 2ª Guerra Mundial: Influência americana e prostituição feminina*. Monografia. Natal, 1999. e Rasland Costa de Luna Freire. *História dos Cabarés de Natal nas Décadas de 1940 e 1950*. Monografia. Natal, 1993.

informações sobre aspectos da nossa história pouco valorizada e retratada tanto pelos intelectuais como pelo povo e pelos governantes do Rio Grande do Norte, em geral, como mostram as poucas obras dentro da História do nosso Estado sobre assuntos específicos, como o dessa monografia, e o pouco conhecimento sobre elas. Sendo essa pesquisa motivada por uma preocupação em abordar uma das principais raízes históricas e um importante antecedente das atuais características, contextos e formas da prostituição natalense contemporânea.

Torna-se importante a compreensão dos objetos em estudo e de seus componentes fora dos limites de tabus e preconceitos e dentro de uma compreensão mais voltada para o estudo desses fatores de forma mais histórica e científica, sendo necessário para isso estabelecer uma análise introdutória sobre as principais questões e discussões teórico-metodológicas levantadas pela historiografia a respeito de assuntos como a sexualidade, o corpo, as mulheres e a prostituição, elementos presentes nesse projeto de pesquisa, antes de se embarcar neste.

A produção historiográfica brasileira a respeito das mulheres tem ganhado considerável espaço nas últimas décadas. A mulher ganhou visibilidade nas produções acadêmicas, ao mesmo tempo em que se elevou sua importância na participação dos movimentos sociais. Como objeto de estudo histórico, os trabalhos sobre as mulheres passaram a ser produzidos numa lógica que superam as visões positivistas, caracterizadas pela prioridade aos grandes acontecimentos, aos fatos políticos e aos grandes vultos históricos. Nesses trabalhos, predominantemente produzidos por homens, as mulheres apareciam em cenários marcados pelos homens como atores principais.

Confirmando tal interpretação, Mary del Priore, analisando Simone de Beauvoir na obra "O segundo Sexo", avalia que, devido ao destaque sempre dado à figura

masculina nas obras historiográficas, a mulher ficou desprovida de passado histórico<sup>3</sup>. Também analisando o mesmo texto Simone de Beauvoir, a historiadora Rachel Soihet, em dos capítulos da obra *Domínios da História – intitulado História das Mulheres –* alerta que além de não ter espaço na historiografia, a mulher, por muitos séculos sujeitou-se ao patriarcado e viveu em função do outro, o homem, não desenvolvendo projeto de vida próprio.

Postura similar é desenvolvida pelo do historiador J.M. Hexter, para quem a ausência da mulher na historiografia se deve à sua não participação nos grandes acontecimentos políticos e sociais, protagonizados por homens em regime de exclusivismo<sup>4</sup>.

Por tudo isso, pode-se afirmar que o campo do historiador esteve, por muito tempo, circunscrito ao homem. Exercendo o poder e constituindo uma história que segregava a mulher aos limites da família<sup>5</sup>, homens – em diferentes espaços – conseguiram consolidar uma interpretação historiográfica inferiorizada e submissa da mulher.

A emergência da história de uma história da mulher ocorre à luz das inovações teórico-metodológicas no campo da historiografia. Inovações como as campanhas do movimento feminista e de suas historiadoras. Abre-se espaço para uma variedade de temas que tratam do papel feminino enquanto agente atuante e transformador da história. Com isto, a história da mulher não se limita a abordá-la enquanto personagem do espaço público, mas também no trabalho, na política, na educação e nos direitos civis, além de novos espaços ligados ao cotidiano, como família, maternidade, os

<sup>3</sup> SOIHET, Rachel. *História das mulheres*. In: CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo. *Domínios da História: Ensaios da Teoria e Metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997, p. 275-296.

<sup>4</sup> SOIHET, Rachel. *História das mulheres*. In: CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo. *Domínios da História: Ensaios da Teoria e Metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997, p. 275-296.

<sup>5</sup> DEL PRIORY, Mary. *História das Mulheres: as vozes do silêncio*. In: *Historiografia Brasileira em perspectiva*. FREITAS, Marcos Cezar de (org). 6 ed. São Paulo: CONTEXTO, 2005, p. 217-235. e SOIHET, Rachel. *História das mulheres*. In: CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo. *Domínios da História: Ensaios da Teoria e Metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997, p. 275-296.



gestos, o corpo, fatores que podem revelar muitos aspectos sobre as relações femininas e de gênero<sup>6</sup>.

Já a partir de 1970, a História Social unida à expansão da Antropologia Histórica e a História das Mentalidades põem em questionamento o papel da família e da sexualidade, inaugurando uma nova conjuntura na qual a mulher conquista seu passado histórico. Os historiadores passam a caracterizar as relações entre sexos por uma nova categoria, o gênero, deixando-se de lado a categoria sexo. Essa nova categoria dá um enfoque mais cultural e social do que biológico nas diferenças e relações entre homens e mulheres compreendendo também que a história destas passa necessariamente pelo estudo de sua relação com aqueles. Sendo assim, homens e mulheres são definidos em termos recíprocos, socialmente e culturalmente constituídos e nenhuma compreensão pode ser alcançada por um estudo em separado<sup>7</sup>.

Vale ressaltar também os estudos sobre a sexualidade que passaram por um processo revolucionário sobre a influência de Michael Foucault ao inaugurar este um caminho no sentido de uma história dos discursos sobre sexo, questionando o caráter repressivo destes. Outra vertente dos estudos sobre a sexualidade aponta para uma história das vivências e do cotidiano, estudando-se comportamentos reveladores dos diversos usos do corpo<sup>8</sup>.

A imagem da mulher foi estereotipada e os papéis que lhe foram atribuídos constituíam um discurso histórico. Decodificá-los se torna importante a fim de procurar

---

<sup>6</sup> DEL PRIORY, Mary. História das Mulheres: as vozes do silêncio. In: **Historiografia Brasileira em perspectiva**. FREITAS, Marcos Cezar de (org). 6 ed. São Paulo: CONTEXTO, 2005, p. 217-235. e SOIHET, Rachel. História das mulheres. In: CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da História: Ensaios da Teoria e Metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997, p. 275-296.

<sup>7</sup> DEL PRIORY, Mary. História das Mulheres: as vozes do silêncio. In: **Historiografia Brasileira em perspectiva**. FREITAS, Marcos Cezar de (org). 6 ed. São Paulo: CONTEXTO, 2005, p. 217-235. e SOIHET, Rachel. História das mulheres. In: CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da História: Ensaios da Teoria e Metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997, p. 275-296. e ENGEL, Magali. História e sexualidade. In: CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da História: Ensaios da Teoria e Metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997, p. 297-311.

<sup>8</sup> ENGEL, Magali. História e sexualidade. In: CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da História: Ensaios da Teoria e Metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997, p. 297-311.

desvendar as práticas do cotidiano feminino, as relações de poder de uma sociedade e as estratégias de sobrevivência das mulheres nos espaços sociais públicos e privados. Assim, a mulher deixa de ser mera espectadora da história, e passa a fazer parte do processo histórico.

A literatura existente acerca da prostituição aponta para os mais variados enfoques, dentre os quais, destacam-se estudos como os de Margareth Rago, no qual a autora problematiza os estereótipos construídos em torno da prostituição e seus alçozes, a economia, as relações de sociabilidade estabelecida entre estes personagens históricos. Analisa os discursos médicos construídos sobre a prostituição e faz uma abordagem sobre o direito ao prazer requerido pelos anarquistas às mulheres<sup>9</sup>.

Outra abordagem pioneira sobre a prostituição está presente nos estudos de Magali Engel. A autora, analisando os discursos médicos sobre a prostituição no Rio de Janeiro no período 1840-1890, mostra a fidelidade desses discursos aos princípios cristãos ao postular que, para evitar a prostituição, a mulher deveria se sujeitar a uma educação que fortalecesse o sentimento de pudor e coibisse a indolência, a vaidade e a ambição<sup>10</sup>.

A inovação no estudo sobre as mulheres também se fez presente nos documentos usados para investigações historiográficas. Nesse sentido, são reveladores os trabalhos sobre a prostituição, como o de Luiz Carlos Soares, que se valem de “novas

---

<sup>9</sup> RAGO, Margareth. *Os prazeres da noite. Prostituição e códigos da sexualidade feminina em São Paulo (1890 -1930)*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991. e SOIHET, Rachel. História das mulheres. In: CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo. *Domínios da História: Ensaios da Teoria e Metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997, p. 275-296.

<sup>10</sup> SOIHET, Rachel. História das mulheres. In: CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo. *Domínios da História: Ensaios da Teoria e Metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997, p. 275-296. e ENGEL, Magali. História e sexualidade. In: CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo. *Domínios da História: Ensaios da Teoria e Metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997, p. 297-311.

fontes” como documentação policial, literatura de viajantes e romances de época para estabelecer suas análises<sup>11</sup>.

Os trabalhos relacionados à mulher não são mais novidades, mas uma realidade que vêm marcando presença nos trabalhos acadêmicos, principalmente a partir de 1990. É interessante uma pequena contribuição para o reconhecimento da história das mulheres, a partir de um tema polêmico que envolve comportamento e sexualidade. Procura-se superar a visão de vitimização da mulher, pois,

*se elas não tem o poder, as mulheres têm, diz-se, poderes. No Ocidente contemporâneo, elas investem no privado, no familiar e mesmo no social, na sociedade civil. Reinam no imaginário dos homens, preenchem suas noites e ocupam seus sonhos*<sup>12</sup>.

Sendo mais importante apreender as diferentes versões, as contradições, os valores dos agentes sociais envolvidos nos processos do que procurar saber apenas o que aconteceu em cada processo ou saber quem é a vítima ou o culpado.

Neste trabalho optamos por estudar o tema da prostituição especificamente em Natal no período da Segunda Guerra. Essa opção está fundamentada no fato de que diferentes produções já identificaram mudanças significativas na cidade no período em destaque. Esses trabalhos tornaram evidente a existência de um processo de mudança cultural significativa na cidade no período em estudo. Essa mudança foi fortemente acentuada pela vinda dos americanos e seus dólares, bem como pelo choque cultural dos costumes, hábitos e formas de pensar que se misturaram.

Entretanto, poucos trabalhos têm se dedicado a entender essa circularidade cultural de forma particular na prostituição. Assim sendo a meta de nossa investigação é

---

<sup>11</sup> SOIHET, Rachel. História das mulheres. In: CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da História: Ensaios da Teoria e Metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997, p. 275-296.

<sup>12</sup> PERROT, Michele. **Os excluídos da História: operários, mulheres, prisioneiros**. Rio de Janeiro, 1998, p 167.

compreender esse processo, utilizando as referências da produção sobre a história das mulheres.

A monografia está estruturada em três capítulos. O Primeiro Capítulo procurará compreender como foram construídos os estigmas sociais sobre a prostituição e as prostitutas de forma geral, contrapondo a tal visão estereotipada e discriminatória sobre o assunto um elucidamento dos antecedentes históricos à prostituição que passou a existir em Natal na década de 1940 e as alterações ocorridas na prostituição após a vinda dos americanos para Natal a fim de abordar um fenômeno histórico como tal.

O Segundo Capítulo identificará os tipos de prostituição e de prostitutas que passaram a existir na cidade. Nesse momento do trabalho apresentaremos as características gerais das prostitutas, as diferenças existentes dentro da categoria e os estereótipos que caracterizam a profissão como de "vida fácil", "vida de malícia", "vida de preguiça" e "vida de desonestidade", terminando por discutir as limitações à prostituição presentes na moral, na lei e nas normas e as violências e conflitos presentes na realidade da garota de programa.

O Terceiro Capítulo falará sobre as boates da época, as contribuições norte-americanas na liberação dos costumes, através, não só da liberação dos padrões coloniais sobre a sexualidade do período, mas também, por meio de outras contribuições, além dos bordéis. Finalmente, se discutirá a derrocada do ascendente mercado do sexo daquela época.

## **Capítulo 1: A prostituição como tabu X a prostituição fenômeno histórico: antecedentes e transformações ocorridas.**

Neste capítulo, a prostituição em Natal do período Segunda Guerra será analisada do ponto de vista histórico, abordando-se alguns de seus antecedentes, bem como suas transformações diante da nova realidade social engendrada pela cooperação natalense no esforço de guerra estadunidense, além de evidenciar algumas das teorias a respeito do objeto prostituição de maneira geral procurando revelar seus limites e suas contradições a fim de realizar a desmistificação destes tabus e preconceitos.

### 1.1) Definição etimológica, teorias sobre a prostituição e sua desmistificação.

A prostituição, abordada etimologicamente, refere-se à comercialização do sexo, comumente à venda do próprio corpo para obter recursos financeiros. Entretanto essa definição não é sempre respeitada na sociedade: muitas vezes uma mulher é tachada depreciativamente como prostituta apenas por defender o amor livre ou perder a virgindade, enquanto outras comercializam seus corpos para revistas e filmes eróticos e não são rotuladas dessa forma, sendo qualificadas como "atrizes" ou "modelos", além das mulheres que casam por interesses econômicos<sup>13</sup>.

A prostituição quase sempre é vista sob um ponto de vista negativo e marginal, como algo anormal e desviante da conduta social "decente", algo contra a "moral e os

---

<sup>13</sup> Rasland Costa de Luna Freire. **História dos Cabarés de Natal nas Décadas de 1940 e 1950. Monografia.** Natal, 1993.

bons costumes". Sendo, portanto, uma problemática de ordem sexual, econômica e cultural<sup>14</sup>.

Para o judaísmo e, posteriormente, o cristianismo, as várias formas de práticas sexuais que se desviam da reprodução, e, portanto, também a prostituição, são vinculadas ao que é pecaminoso e podre. Surgem então as várias teses e conceitos depreciativos e contraditórios, pois todos vinculam o sexo ou a um mal necessário ("escoadouro da imundície dos homens" nas palavras de Santo Agostinho), ou à natureza feminina. Então se separou (ou seja, segregou, discriminou e excluiu) a meretriz do patamar socialmente "perfeito" e "correto" da esposa do lar<sup>15</sup>.

Quais as contradições e incoerências de tal discurso? Se é necessária a prostituição como esgoto à "imundície" do homem, se tanto a esposa quanto a prostituta fazem parte do contexto de dominação da sociedade patriarcal ensejada pelo homem e sua própria moral consuetudinária e religiosa, e se o homem é o consumidor, portanto, base econômica da prostituição, então, como afirmar que esta é da "natureza" feminina se é a sexualidade do homem que recorre a esse mercado? Da mesma maneira, não se podem apontar exclusivamente as mulheres que "caem na vida" se é a "imundície do homem" que o impele ao prostíbulo. É como responsabilizar a mulher que se veste de forma mais atraente de ter sido assediada e não quem a assedia, dono e autor da ação.

As diferentes teses sobre a prostituição praticadas no Brasil entre 1890 e 1930 declaram que esta é um vício progressivo que tende a corroer todo o corpo social - tese do meio médico, a prostituta é caracterizada como sendo preguiçosa e perseguidora do prazer sexual a qualquer custo, representada de forma estereotipada com olhares e

---

<sup>14</sup> Rasland Costa de Luna Freire. **História dos Cabarés de Natal nas Décadas de 1940 e 1950. Monografia.** Natal, 1993. e Flávio Antônio Rodrigues Da Silva. **Natal na 2ª Guerra Mundial: Influência americana e prostituição feminina.** Monografia. Natal, 1999.

<sup>15</sup> Rasland Costa de Luna Freire. **História dos Cabarés de Natal nas Décadas de 1940 e 1950. Monografia.** Natal, 1993. e Flávio Antônio Rodrigues Da Silva. **Natal na 2ª Guerra Mundial: Influência americana e prostituição feminina.** Monografia. Natal, 1999.

atitudes diferentes dos da "mulher honesta", sendo inclinada à depravação, à desonestidade, ao gosto pela bebida, à despreocupação pelo futuro e a perversões individuais<sup>16</sup>.

A despeito de todos esses ataques, muitas vezes a prostituta é vista como troféu para o homem ostentar a sua masculinidade, como se pode depreender de uma poesia potiguar do período da Segunda Guerra:

*Todo cabra sendo macho*

*Já andou com meretriz*

*Positivamente, acho.*

*É fato curricular*

*Sem vergonha vou contar:*

*Todo cabra, sendo cacho,*

*Quando novo, tinha "cacho"*

*Como, na gíria, se diz.*

*Do amor, foi aprendiz*

*Na zona, tendo cursado.*

*Se é homem, no passado*

*Já andou com meretriz.<sup>17</sup>*

Entretanto, deve-se analisar a prostituição de uma maneira mais científica e social, saindo de uma única causa ("sordidez" feminina) e chegando às reais causas e características da prostituição e das prostitutas, como fatores sociais que em verdade estes dois últimos são: além dos fatores fisiológicos e psíquicos - instinto sexual, desejo de luxo e prazer e tentação de amigos, temos também (e principalmente, mas não apenas) os de ordem social e econômica - a miséria, baixos salários, falta de trabalho e

<sup>16</sup> Flávio Antônio Rodrigues Da Silva. *Natal na 2ª Guerra Mundial: Influência americana e prostituição feminina*. Monografia. Natal, 1999.

<sup>17</sup> Flávio Antônio Rodrigues Da Silva. *Natal na 2ª Guerra Mundial: Influência americana e prostituição feminina*. Monografia. Natal, 1999, p 26

casamentos arruinados<sup>18</sup>. Além disso, deve-se ter em mente que mesmo os fatores psíquicos e fisiológicos se originam, em última análise, do social, através do processo de aprendizagem e absorção de valores e costumes. Tudo acontece, portanto, de forma gradual avançando de acordo com motivações e frustrações, dentro de uma seqüência de acontecimentos.

Voltando ao tema da prostituição em Natal no período da Segunda Guerra, devemos observá-la, portanto, como um processo de mudança cultural, fortemente acentuado pela vinda dos americanos e seus dólares à cidade, bem como pelo choque cultural dos costumes, hábitos e formas de pensar que se misturaram. Deve-se partir, no caso, da definição do meretrício como fenômeno cultural mutável no tempo e espaço social, sendo um fenômeno histórico. Nesse processo, os bordéis que surgiram na época em estudo compõem a moldura de costumes sociais da cidade do natal, em sua tradição histórica, respaldando seu componente sociológico.

#### 1.2) Antecedentes históricos à prostituição natalense na 2ª Guerra mundial.

A partir do século XIX se deu a ascensão do capitalismo, e, com isso, a prostituição começou a avançar, pois o sexo era uma mercadoria muito valorizada nesse contexto econômico de acumulação de capital, mesmo com a exploração intensa de seres humanos<sup>19</sup>.

---

<sup>18</sup> JÚNIOR, Clyde Smith. **Trampolim para a Vitória**. Natal: Foco. 2003. e Flávio Antônio Rodrigues Da Silva. **Natal na 2ª Guerra Mundial: Influência americana e prostituição feminina**. Monografia. Natal, 1999.

<sup>19</sup> Flávio Antônio Rodrigues Da Silva. **Natal na 2ª Guerra Mundial: Influência americana e prostituição feminina**. Monografia. Natal, 1999. e Rasland Costa de Luna Freire. **História dos Cabarés de Natal nas Décadas de 1940 e 1950**. Monografia. Natal, 1993.



Então, para satisfazer sexualmente toda uma sociedade que almeja saborear da riqueza, do conforto e do prazer, surgem as várias organizações de tráfico de mulheres para fins de escravidão sexual<sup>20</sup>.

Como exemplo dessas organizações e desse processo no Brasil temos, entre 1870 e 1930, a Zwi Migdal, organização internacional de traficantes judeus com agentes no Brasil que recrutava mulheres das colônias judaicas da Europa oriental sem prévio aviso de que elas, ao desembarcarem no Brasil (principalmente Rio de Janeiro e São Paulo), em Buenos Aires e em Montevidéu, seriam forçadas à prostituição nos vários cabarés controlados pela organização. Como elas estariam em terras estranhas, de língua desconhecida e na miséria, acabariam não tendo um grande leque de escolhas senão a prostituição<sup>21</sup>.

Em 1930, entretanto, este tráfico acaba sendo desbaratado pela polícia na Argentina e por Vargas no Brasil, sendo expulsa a maioria dos traficantes do sexo<sup>22</sup>.

Em Natal, antes da entrada do Brasil na 2ª Guerra, a prostituição se assemelhava às formas praticadas no Rio de Janeiro e na Europa, sendo as mulheres escravas do sexo, trabalhando cerca de 20 horas por dia. Posteriormente houve o amadurecimento do comércio do sexo com maior rotatividade das garotas<sup>23</sup>.

Antes da 2ª Guerra, Natal era uma cidade de pequeno porte, sendo muito semelhante a qualquer cidade provinciana do Nordeste, com cerca de 50 mil habitantes, recebendo incrementos arquitetônicos e populacionais, não apenas de norte-americanos

---

<sup>20</sup> Rasland Costa de Luna Freire. **História dos Cabarés de Natal nas Décadas de 1940 e 1950. Monografia.** Natal, 1993.

<sup>21</sup> RAGO, Margareth. **Os prazeres da noite. Prostituição e códigos da sexualidade feminina em São Paulo (1890 -1930).** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991. e Rasland Costa de Luna Freire. **História dos Cabarés de Natal nas Décadas de 1940 e 1950. Monografia.** Natal, 1993.

<sup>22</sup> Rasland Costa de Luna Freire. **História dos Cabarés de Natal nas Décadas de 1940 e 1950. Monografia.** Natal, 1993.

<sup>23</sup> Rasland Costa de Luna Freire. **História dos Cabarés de Natal nas Décadas de 1940 e 1950. Monografia.** Natal, 1993. e Flávio Antônio Rodrigues Da Silva. **Natal na 2ª Guerra Mundial: Influência americana e prostituição feminina.** Monografia. Natal, 1999.

mas de muitos brasileiros de várias localidades do país que vinham atraídos pelas novas oportunidades potencializadas pelo capital e consumismo norte-americanos na cidade entre 1939 e 1945. Dentro desse contexto de crescimento, desenvolveu-se a prostituição em Natal, tendo esta um grande papel na economia, ao proporcionar diversão e prazer aos soldados americanos e ao restante da população masculina. Além disso, os cabarés e as garotas de programa serviam como uma espécie de proteção às famílias natalenses, pois suas donzelas estariam menos visadas pelo grande assédio masculino que se encontrava na cidade<sup>24</sup>.

Como importantes fatores políticos e geopolíticos, inclusive à própria presença norte-americana, Natal encontrava-se no regime varguista, especialmente caracterizado por suas boas relações com os Estados Unidos envolvendo empréstimos estadunidenses para o incremento do parque industrial brasileiro em face da disposição do governo em auxiliar o esforço de guerra americano cedendo para tanto a base de Parnamirim para uso militar norte-americano em vista da posição estratégica do Rio Grande do Norte como um bom entreposto às rotas aéreas para a Europa e a África<sup>25</sup>.

### 1.3) As alterações e o crescimento da prostituição com os americanos.

Com a vinda dos americanos e os conseqüentes afluxos de pessoas, ocorreu uma maior circulação de dinheiro, notadamente de dólares, o que levou várias prostitutas a vir a Natal a fim de lucrarem com a "fome" dos novos fregueses e com os seus ávidos dólares. Em primeiro lugar deve-se frisar o que levou os americanos a procurarem casas de prostituição e suas respectivas profissionais do sexo. Chegando à cidade de Natal

---

<sup>24</sup> Rasland Costa de Luna Freire. História dos Cabarés de Natal nas Décadas de 1940 e 1950. Monografia. Natal, 1993. e Flávio Antônio Rodrigues Da Silva. Natal na 2ª Guerra Mundial: Influência americana e prostituição feminina. Monografia. Natal, 1999.

<sup>25</sup> Rasland Costa de Luna Freire. História dos Cabarés de Natal nas Décadas de 1940 e 1950. Monografia. Natal, 1993.

eles se chocaram com uma moral bem mais rígida que a de seu país de origem onde os universitários até "dormiam" com suas colegas. Concomitantemente a isso, havia o problema das incertezas da guerra antecedidas pelas estadias temporárias na capital potiguar que tinham de ser bem aproveitadas enquanto ainda existia alguma possibilidade de viver antes de embarcarem novamente na guerra e no desconhecido. Diante de tudo isso efetuou-se o crescimento do comércio do sexo na cidade, com a conseqüente vinda de garotas de programa de todo Brasil à procura de emprego<sup>26</sup>.

No período da estada dos norte-americanos em Natal operaram-se algumas mudanças. Devido a uma nova clientela de melhores condições financeiras e ao fortalecimento de uma classe média urbana advinda dos incrementos no comércio e na economia da cidade com o capital americano. Houve a necessidade de uma reformulação nos bordéis para atender aos fregueses mais "sofisticados" que surgiram. Simultaneamente, havia muita violência, conflitos e doenças sexualmente transmissíveis nos bordéis populares. Aumentaram os bordéis de luxo os quais tinham melhores seguranças, maior fiscalização sanitária, mais luxo e requinte e as mulheres mais bonitas e educadas que se conhecia, o que ia ao encontro das preferências de uma clientela mais privilegiada economicamente, e, portanto, mais exigente<sup>27</sup>.

Logo, uma importante mudança verificada foi a grande reformulação dos cabarés da cidade natalense, passando estes de um caráter popular a aspectos sofisticados e requintados, participando ativamente do crescimento da economia ao lançarem mão de luxo e de sofisticação<sup>28</sup>.

---

<sup>26</sup> MELLO, Protásio Pinheiro de. **Contribuição Norte-Americana à Vida Natalense**. Natal, 1993. e MELLO, Protásio Pinheiro de. **Parnamirim e Natal na 2ª Guerra Mundial**. Natal, 1982.

<sup>27</sup> Flávio Antônio Rodrigues Da Silva. **Natal na 2ª Guerra Mundial: Influência americana e prostituição feminina**. Monografia. Natal, 1999.

<sup>28</sup> Flávio Antônio Rodrigues Da Silva. **Natal na 2ª Guerra Mundial: Influência americana e prostituição feminina**. Monografia. Natal, 1999.

Outro efeito claro de mudança no ramo da prostituição com o grande afluxo populacional de norte-americanos e migrantes de todas as partes do país, além do luxo e sofisticação dos bordéis, foi a proliferação destes em todos os níveis, tanto os de alta classe quanto os populares: surgiu o bordel familiar, cresceram os de utilidade pública e os de natureza privada<sup>29</sup>.

Também é importante frisar que apareceram outras modalidades e locais de prostituição além dos limitados aos bordéis, tais como shows eróticos em cassinos com prostitutas de várias nacionalidades, desfilando entre as mesas com vestidos luxuosos e decotados ao máximo<sup>30</sup>.

---

<sup>29</sup> Flávio Antônio Rodrigues Da Silva. **Natal na 2ª Guerra Mundial: Influência americana e prostituição feminina**. Monografia. Natal, 1999. e Rasland Costa de Luna Freire. **História dos Cabarés de Natal nas Décadas de 1940 e 1950**. Monografia. Natal, 1993.

<sup>30</sup> MELLO, Protásio Pinheiro de. **Parnamirim e Natal na 2ª Guerra Mundial**. Natal, 1982. e MELLO, Protásio Pinheiro de. **Contribuição Norte-Americana à Vida Natalense**. Natal, 1993.

## **Capítulo 2: Diversidades, características, atribuições e conflitos da prostituição na ordem social.**

Este capítulo pretende revelar, através dos tipos de prostituição e de prostitutas e de suas características gerais, várias diferenças dentro de uma mesma categoria social, mostrando as limitações dos estereótipos que mistificam as prostitutas como sendo de "vida fácil" e com a malícia, a preguiça e a desonestidade como características comuns, evidenciando também os graus de violências e conflitos que faziam parte do meio social dessas "mulheres de vida alegre" tanto como agentes ativas de alguns desses distúrbios como também na forma de vítimas de outras contradições ensejadas dentro de uma sociedade que, muitas vezes, em suas reservas e em seu desconcerto diante do mercado do sexo feminino, limitava-lhes a cidadania, se apregoando "santa defensora" da "moral" e dos "bons costumes" apesar de possuir em seu corpo consumidores desse mercado. Entretanto, assim como nem tudo eram flores nessa realidade social, é importante lembrar, por outro lado, que nem tudo eram trevas, pois muitas dessas fiscalizações e controles a essas mulheres, a seus estabelecimentos e a seus clientes lhes ofereciam segurança, além de ter sido relativamente amigável a coexistência entre esses três.

### **2.1) Classes, gêneros e espécies de prostituição e de prostitutas.**

Várias formas, tipos e causas de prostituição, bem como as classes, gêneros e espécies de prostitutas são caracterizadas nos diversos meios sociológicos, médicos e até populares<sup>31</sup>.

---

<sup>31</sup> Flávio Antônio Rodrigues Da Silva. **Natal na 2ª Guerra Mundial: Influência americana e prostituição feminina**. Monografia. Natal, 1999.

O Dr. Ferraz de Macedo dividiu as prostitutas em classes, gêneros e espécies, podendo, a partir desse estudo, ser classificada a prostituição no país entre os anos de 1890 e 1930 nas classes e gêneros seguintes: as prostitutas públicas da primeira classe, do primeiro gênero - trabalhadoras de traços comuns como o uso de certos tipos de roupas; as de primeira classe do segundo gênero - mulheres ociosas, oriundas basicamente do teatro, que vivem isoladas em casas aristocráticas; as meretrizes de terceira classe que cultuam diversos santos com quadros e imagens destes em seus quartos; e as prostitutas reformadas, que vivem em casa com aspectos grosseiros e pobres<sup>32</sup>.

Sobre o período em Natal do qual trata esse trabalho, temos, em sua maioria, mulheres provenientes de camada social pobre, que encontraram na prostituição uma fuga dessa realidade, muitas delas ajudando no sustento da família. Em sua grande parte, as novas meretrizes chegavam completamente desprovidas nos bordéis. Muitas iam aos bordéis famosos, como Maria Boa, outras acabavam trabalhando em cabarés mais populares. Portanto, havia duas classes principais de prostitutas: as de realidade profissional humilde dos bordéis populares da "zona" da Ribeira e as de bordéis famosos e requintados como Maria Boa, distantes da realidade de pobreza dos cabarés mais pobres<sup>33</sup>.

Havia, naquela época, em Natal, além das prostitutas de bordéis e as de rua (estas últimas ilegais), as de clubes e cassinos, que, geralmente, provinham de várias nacionalidades, não só para satisfazer desejos sexuais na cama, mas também para desfilarem e dançar, ou com roupas decotadas ou quase nuas, geralmente com os seios à mostra. Outro tipo de prostituta da época na cidade era a camuflada, mulheres casadas,

---

<sup>32</sup> Flávio Antônio Rodrigues Da Silva. **Natal na 2ª Guerra Mundial: Influência americana e prostituição feminina**. Monografia. Natal, 1999. P. 15

<sup>33</sup> Flávio Antônio Rodrigues Da Silva. **Natal na 2ª Guerra Mundial: Influência americana e prostituição feminina**. Monografia. Natal, 1999.

bem empregadas ou de programa, que vinham de várias partes do país para conhecer a cidade e, ao chegarem, conheciam a fama da casa noturna potiguar mais luxuosa, Maria Boa, e acabavam por fazer salão nessa casa nos finais de semana, voltando nas segundas-feiras às cidades de onde provinham<sup>34</sup>.

## 2.2) Características gerais das prostitutas e dos bordéis.

Além do histórico das prostitutas (proveniência e situação financeira) já citado, têm-se outras características gerais das meretrizes do período em estudo, tais como suas obrigações, sua educação ("reciclagem" feita no bordel) e produção estética, seu lazer e seu relacionamento com os clientes, notadamente os americanos, e com a polícia.

Suas obrigações consistiam principalmente em andar na moda, devendo ir a modistas, confeccionarem dois vestidos e fazer as unhas uma vez semanalmente e irem ao cabeleireiro duas vezes por semana. Em muitos desses estabelecimentos as garotas de programa como obrigação não faziam nenhum outro serviço que não fosse o de salão<sup>35</sup>.

Quanto à sua educação e produção estética, deve-se destacar a grande preocupação dos bordéis com tais detalhes, tanto que muito se preocupavam em educar as moças por julgarem que o bom comportamento delas era essencial ao seu desempenho como meretrizes. Sobre a produção pela qual elas passavam nos bordéis, antes do exercício da profissão, tamanha era, que não se reconheciam à noite aquelas

---

<sup>34</sup> MELLO, Protásio Pinheiro de. **Parnamirim e Natal na 2ª Guerra Mundial**. Natal, 1982. e MELLO, Protásio Pinheiro de. **Contribuição Norte-Americana à Vida Natalense**. Natal, 1993. e Flávio Antônio Rodrigues Da Silva. **Natal na 2ª Guerra Mundial: Influência americana e prostituição feminina**. Monografia. Natal, 1999.

<sup>35</sup> Flávio Antônio Rodrigues Da Silva. **Natal na 2ª Guerra Mundial: Influência americana e prostituição feminina**. Monografia. Natal, 1999. e Rasland Costa de Luna Freire. **História dos Cabarés de Natal nas Décadas de 1940 e 1950**. Monografia. Natal, 1993.

que chegavam ao dia. Como resultado, eram finas e educadas, elegantemente vestidas, sabiam se comportar e servir-se à mesa e eram muito vaidosas e atraentes<sup>36</sup>.

As garotas de programa em geral tinham como lazer ir ao cinema e, à tarde, no grande ponto (centro da cidade), andar de carro com os seus amantes. Às religiosas não eram colocados grandes empecilhos à sua presença nas Igrejas<sup>37</sup>.

Quanto à questão do relacionamento, tanto com a polícia como com os clientes, em geral era relativamente amigável, ocorrendo muitas amizades, namoros e até casamentos entre as garotas e seus clientes, principalmente norte-americanos, pois elas se sentiam atraídas por estes pela sua educação, instrução e traços físicos diferenciados. As prostitutas sempre tinham amantes, fixos ou passageiros, apaixonando-se comumente por rapazes de boa família que simplesmente procuravam aventuras ou satisfazer aos seus desejos<sup>38</sup>.

2.3) Violências e conflitos no mundo da prostituição natalense: as limitações e denominações impostas às prostitutas e aos bordéis.

Entretanto, nem tudo eram flores no mundo da prostituição natalense à época da 2ª Guerra. Havia também violências e conflitos e várias limitações de ordem policial, médica e social.

Muitas prostitutas rejeitavam convites dos homens da população local aos dizeres de "comigo é só no dóla". Essa atitude provocou em princípio grandes conflitos

---

<sup>36</sup> Flávio Antônio Rodrigues Da Silva. **Natal na 2ª Guerra Mundial: Influência americana e prostituição feminina**. Monografia. Natal, 1999. e Rasland Costa de Luna Freire. **História dos Cabarés de Natal nas Décadas de 1940 e 1950**. Monografia. Natal, 1993.

<sup>37</sup> Rasland Costa de Luna Freire. **História dos Cabarés de Natal nas Décadas de 1940 e 1950**. Monografia. Natal, 1993.

<sup>38</sup> MELLO, Protásio Pinheiro de. **Parnamirim e Natal na 2ª Guerra Mundial**. Natal, 1982. e MELLO, Protásio Pinheiro de. **Contribuição Norte-Americana à Vida Natalense**. Natal, 1993.



no "bas fond" natalense com várias brigas que culminavam de ferimentos a socos até mortes, especialmente na "zona" da Ribeira. Além dessas escaramuças, havia também um quadro de doenças venéreas que ocasionavam inclusive óbitos em certas épocas. Tudo isso obrigou o comando geral a proibir os soldados de irem à "zona" do meretrício, desde o Grande Hotel até a Rua do Triunfo que demarcaram com placas onde se lia OFF LIMITS. Era a ocupação da capital com os militares americanos ditando normas, costumes e, por vezes, truculências<sup>39</sup>. As agressões desmotivadas, crimes, não raro, complicavam as mutações sociais, especialmente nos locais mais populares e na zona da Ribeira.

Também aumentaram as estatísticas de sedução de menores e "convencimento" de mulheres de diferentes faixas etárias. Em decorrência desses fatos, a fiscalização por parte da polícia aos cabarés no sentido de fazer valer a lei contra a prostituição de menores era intensa, o que despertava nos bordéis a preocupação de não empregar menores sob pena de certamente serem fechados<sup>40</sup>.

A prostituição de rua, ao contrário de hoje, não era permitida, sendo imediatamente presa qualquer mulher que fosse flagrada fazendo ponto<sup>41</sup>.

Segundo as normas policiais, os cabarés tinham de ser registrados na delegacia de costumes, com normas pré-estabelecidas para o funcionamento das casas. Deveriam se localizar a margem da sociedade (na periferia, longe das casas de família), a atuação das prostitutas estava limitada aos seus respectivos bordéis. Para o início do expediente nos bordéis, estes tinham que acender uma luz vermelha, tarefa esta a qual o delegado

---

<sup>39</sup> MELLO, Protásio Pinheiro de. **Parnamirim e Natal na 2ª Guerra Mundial**. Natal, 1982.

<sup>40</sup> MELLO, Protásio Pinheiro de. **Contribuição Norte-Americana à Vida Natalense**. Natal, 1993. e Flávio Antônio Rodrigues Da Silva. **Natal na 2ª Guerra Mundial: Influência americana e prostituição feminina**. Monografia. Natal, 1999.

<sup>41</sup> MELLO, Protásio Pinheiro de. **Parnamirim e Natal na 2ª Guerra Mundial**. Natal, 1982.

designava quem iria fazer. Os estabelecimentos tinham que ter muros altos e o som só podia ser ligado das 20:00 até as 02:00 da manhã<sup>42</sup>.

Outra norma policial era a obrigatoriedade das prostitutas em portar uma caderneta de controle que adquiriam ao serem fichadas na polícia. Nesta caderneta constava seu nome, sua foto, o estabelecimento onde trabalhava e a sua procedência, devendo a garota comparecer à delegacia a cada dois meses a fim de atualizar a caderneta. Este controle chegava a ser bastante eficaz pela fácil identificação das mulheres em caso de confusões nas quais elas estivessem envolvidas, dando, dessa forma, maior segurança a clientes, proprietários de bordéis e às próprias meretrizes<sup>43</sup>.

Em épocas de epidemias de doenças sexualmente transmissíveis havia um rígido controle sanitário por parte dos médicos pelo qual as garotas de programa teriam de se vacinar e se tratar em postos de saúde, recebendo depois um cartão que as tornava aptas a manterem relações sexuais com os norte-americanos e outros clientes, chamado, por isso, ironicamente de "passaporte do amor"<sup>44</sup>.

Existiam também as limitações e encargos, que, ao contrário das anteriores já citadas, não tinham qualquer caráter de utilidade pública, mas sim aspectos nitidamente discriminatórios: diferentemente da atualidade em que moram e têm acesso a qualquer ambiente, as prostitutas não podiam freqüentar clubes e restaurantes e não tinham direito ao aluguel de quartos. O descaso do período a essas mulheres e aos bordéis era bem ilustrado no fato de que mesmo o cabaré mais famoso e requintado, Maria Boa, não teve acesso durante muito tempo à iluminação pública na rua onde se localizava, Padre

---

<sup>42</sup> Flávio Antônio Rodrigues Da Silva. *Natal na 2ª Guerra Mundial: Influência americana e prostituição feminina*. Monografia. Natal, 1999. e Rasland Costa de Luna Freire. *História dos Cabarés de Natal nas Décadas de 1940 e 1950*. Monografia. Natal, 1993.

<sup>43</sup> Flávio Antônio Rodrigues Da Silva. *Natal na 2ª Guerra Mundial: Influência americana e prostituição feminina*. Monografia. Natal, 1999.

<sup>44</sup> Flávio Antônio Rodrigues Da Silva. *Natal na 2ª Guerra Mundial: Influência americana e prostituição feminina*. Monografia. Natal, 1999. e JÚNIOR, Clyde Smith. *Trampolim para a Vitória*. Natal: Foco. 2003.

Pinto, embora a Força e Luz funcionasse próxima ao referido estabelecimento<sup>45</sup>. Em que pese a eficiência e a segurança que todas as fiscalizações tratadas nesse capítulo ofereciam, ficava também evidente por outro lado o grau de preocupação e de reservas das autoridades e da sociedade em geral com relação aos meandros do fenômeno social da prostituição. Afinal esse nível de vigilância, incluindo-se aí as cadernetas fichadas na polícia e atualizadas periodicamente, em certo grau se assemelha aos cuidados com criminosos.

Têm-se também as denominações de caráter pejorativo dadas às mulheres que faziam parte do meretrício e aos estabelecimentos nos quais atuavam, o que evidencia o fato de que ambos, a despeito da sua recorrência na sociedade da época, não eram bem vistos de forma respeitável no meio social: “senhorita; casas de tolerância; casas de pasto; rapariga; andorinha; bagaceira; bagaxa; barca; biscaia; bruaca; buche; fingida; frega; fubana; fuleira; zoina; zabaneira; cuia; coia; garça; perdida; biraia; rameira; cantoneira; rongó; mulher da vida; miraia; lúmia; mundana; sutrão; querga; alcouceira; loureira; mulher da vida alegre; vaca; pensões alegres; mulher de vida fácil”<sup>46</sup>; entre outros.

---

<sup>45</sup> Flávio Antônio Rodrigues Da Silva. **Natal na 2ª Guerra Mundial: Influência americana e prostituição feminina**. Monografia. Natal, 1999. e Rasland Costa de Luna Freire. **História dos Cabarés de Natal nas Décadas de 1940 e 1950**. Monografia. Natal, 1993.

<sup>46</sup> Flávio Antônio Rodrigues Da Silva. **Natal na 2ª Guerra Mundial: Influência americana e prostituição feminina**. Monografia. Natal, 1999, p 25.

### **Capítulo 3: A presença norte-americana na vida natalense: Modificações na cultura, nos costumes e na infra-estrutura de lazer.**

Este último capítulo trata-se das boates da época em estudo, as contribuições norte-americanas na liberação dos costumes, através, não só do abrandamento dos padrões coloniais sobre a sexualidade do período, mas também, por meio de outras contribuições, além dos bordéis, finalmente terminando por tratar da derrocada do primeiramente ascendente mercado do sexo daquela época.

#### **3.1) Os cabarés e boates famosas do solo potiguar à época da 2ª Guerra Mundial.**

Um importante indício da ascensão do comércio do sexo na cidade com a vinda dos norte-americanos à cidade foi a enorme proliferação dos bordéis. Era Natal das pensões alegres - Wonder Bar, Pensão Estrela, 15 de novembro, do Beco da Lama, de Andaluzia (cabaré das empregadas domésticas em Natal), da Pensão Ideal, de Coimbra, do Plaza, Argepi, Alabama, Maria Rosa, Coqueiral, Alaide, Rosa de Ouro, Zefa Paula, Otávio, Virgínia, Rita Loura e, principalmente, de Maria Boa. O centro da prostituição se localizava na Ribeira, sendo importante a Rua do Triunfo. Também havia bordéis no bairro de Lagoa Santa, e, de especial atenção, o mais famoso deles, entre a Cidade Alta e o Baldo, o Cabaré de Maria Boa. Existiam também bordéis camuflados, como Miss Dolly, com ares de requinte, mas entrando apenas um casal de cada vez para não ser notado, pois a maioria das acompanhantes eram mulheres casadas da sociedade local. Deu-se também o crescimento dos bordéis voltados para clientes de baixa renda, como, por exemplo, A FRANCEZINHA na Rua Frei Miguelinho. A Rua 15 de novembro e o

Beco da Quarentena na Ribeira eram os principais locais onde havia bordéis de nível popular destinados aos que não tinham condições de frequentar os de alta classe<sup>47</sup>.

Alguns bordéis destinavam atenção especial à sua segurança, contratando seguranças particulares ou pagando aos policiais para terem uma vigilância mais completa, ao passo que o relacionamento com clientes e prostitutas era relativamente amigável, fatores que limitavam conflitos nos bordéis<sup>48</sup>.

Caracterizando o Cabaré da Sra. Maria Oliveira Barros, a "Maria Boa": casa de alto luxo, com orquestra, recrutava as melhores, mais belas e mais bem selecionadas mulheres, vindas principalmente de Recife, Rio de Janeiro e Porto Alegre; cercada por muros altos; sombreada por grandes mangueiras; tinha um vasto terraço com pista de "dancing", rodeado de mesas muito bem arrumadas; havia também um terraço menor semi-privado na parte da frente para fregueses mais ilustres com uma escadaria de acesso que também servia como entrada e saída para quem quisesse sair sem ser visto<sup>49</sup>.

Inclusive, deve-se lembrar que, principalmente este bordel, mas também outros de luxo tinham grande recorrência política e econômica, por serem frequentados por políticos locais e nacionais, fazendeiros e coronéis. E a própria Maria Boa também tinha sua militância política, juntamente com "suas meninas", como se pode depreender de uma passeata de Aluizio Alves em que se via o "carro de Maria Boa"<sup>50</sup>.

---

<sup>47</sup> MELLO, Protásio Pinheiro de. *Parnamirim e Natal na 2ª Guerra Mundial*. Natal, 1982. e MELLO, Protásio Pinheiro de. *Contribuição Norte-Americana à Vida Natalense*. Natal, 1993. e JÚNIOR, Clyde Smith. *Trampolim para a Vitória*. Natal: Foco. 2003.

<sup>48</sup> Flávio Antônio Rodrigues Da Silva. *Natal na 2ª Guerra Mundial: Influência americana e prostituição feminina*. Monografia. Natal, 1999. e Rasland Costa de Luna Freire. *História dos Cabarés de Natal nas Décadas de 1940 e 1950*. Monografia. Natal, 1993.

<sup>49</sup> Flávio Antônio Rodrigues Da Silva. *Natal na 2ª Guerra Mundial: Influência americana e prostituição feminina*. Monografia. Natal, 1999.

<sup>50</sup> Flávio Antônio Rodrigues Da Silva. *Natal na 2ª Guerra Mundial: Influência americana e prostituição feminina*. Monografia. Natal, 1999. e Rasland Costa de Luna Freire. *História dos Cabarés de Natal nas Décadas de 1940 e 1950*. Monografia. Natal, 1993.

3.2) As diferenças na cultura sexual potiguar que a presença norte-americana ajudou a moldar.

Anteriormente tratada como um tabu, a questão sexual na cultura popular foi ganhando formas mais liberais com a coexistência e síntese dos hábitos da população local com os costumes menos regrados dos norte-americanos, bem como com a demanda que estes últimos acabaram elaborando e, mais ainda, com a satisfação dessas demandas na forma do crescente mercado do sexo, ascendente no contexto das oportunidades que a necessidade de satisfação dessas novas demandas ajudou a criar para este mesmo mercado. A Ribeira era frequentadíssima e as "raparigas", depois da meia noite tomavam conta da rua. O período em estudo marcou um cenário de libertação dos rígidos pudores que acompanhavam a cidade como resquícios mesmo dos padrões coloniais, e não apenas no campo das relações de meretrício, mas também no terreno das relações e hábitos "de família"<sup>51</sup>.

As moças passaram a ir às festas e clubes sem companhia, pois até mesmo suas mães passaram a adotar um comportamento diferente ao permitir que saíssem com os norte-americanos, assíduos freqüentadores também de suas residências à noite para dançar. O apagar de luzes dos black-outs até ajudavam os soldados e prostitutas em seus relacionamentos<sup>52</sup>.

Lenine Pinto enfatizou:

*A influência americana em Natal foi muito marcante, destacando-se o aspecto comportamental, sobretudo o relacionamento sexual, especificamente entre as mulheres*

---

<sup>51</sup> MELLO, Protásio Pinheiro de. **Parnamirim e Natal na 2ª Guerra Mundial**. Natal, 1982. e MELLO, Protásio Pinheiro de. **Contribuição Norte-Americana à Vida Natalense**. Natal, 1993. e JÚNIOR, Clyde Smith. **Trampolim para a Vitória**. Natal: Foco. 2003.

<sup>52</sup> Flávio Antônio Rodrigues Da Silva. **Natal na 2ª Guerra Mundial: Influência americana e prostituição feminina**. Monografia. Natal, 1999.

*locais e os militares visitantes. No início, quando chegaram à cidade, os militares exerceram forte atração por serem bastante educados, instruídos e formosos. Não só as prostitutas dos antigos Cabarés da Ribeira sentiam-se atraídas pelo charme dos americanos, mas também muitas moças de família. Se o tabu da virgindade não foi dissipado, na época, também não houve muita reclamação", terminou o conferencista natalense<sup>53</sup>.*

### 3.3) Outras inovações em Natal da época da 2ª Guerra e a decadência dos bordéis.

Além das casas de "mulheres de vida alegre", Natal ficou cheia de bares, cafés e restaurantes, para divertimento dos soldados e para que o famigerado dólar chegasse ao bolso dos brasileiros. Cantinas, cassinos, sorveterias e outras invenções e inovações filiadas às contingências da guerra foram surgindo. Havia o "Cassino Natal" na Avenida Rio Branco; existia a Sorveteria Eldorado, na Tavares de Lira, pertencente ao Sr. Xavier Miranda e seu genro Jesse Freire, o Cassino de Bianchi na Ribeira, além dos Shows com artistas brasileiros e estrangeiros de renome, bem como os jogos de roleta, bacará e caça níqueis<sup>54</sup>.

Não se limitando apenas ao aumento quantitativo e qualitativo de bordéis, ao maior número em infra-estrutura turística e à maior flexibilidade nos relacionamentos entre rapazes e moças, temos também as modificações nos hábitos e comportamentos mais gerais e nos modos de falar, com o surgimento de novos modos de se portar em público e "maneirismos"<sup>55</sup>: "os jovens passaram a tomar coca-cola na boca da garrafa, colocar os pés sobre as cadeiras nos bares, sentar no meio fio das calçadas para esperar

<sup>53</sup> MELLO, Protásio Pinheiro de. **Contribuição Norte-Americana à Vida Natalense**. Natal, 1993, p 173.

<sup>54</sup> MELLO, Protásio Pinheiro de. **Contribuição Norte-Americana à Vida Natalense**. Natal, 1993. e MELLO, Protásio Pinheiro de. **Parnamirim e Natal na 2ª Guerra Mundial**. Natal, 1982.

<sup>55</sup> MELLO, Protásio Pinheiro de. **Contribuição Norte-Americana à Vida Natalense**. Natal, 1993. e MELLO, Protásio Pinheiro de. **Parnamirim e Natal na 2ª Guerra Mundial**. Natal, 1982. e Flávio Antônio Rodrigues Da Silva. **Natal na 2ª Guerra Mundial: Influência americana e prostituição feminina**. Monografia. Natal, 1999.

os transportes coletivos"<sup>56</sup>. "Com o paladar apurado, o natalense passou a compartilhar do conforto, do modernismo, da elegância da moda ianque ou britânica. Começamos a imitá-los no vestir e no calçar, com o advento do 'slack', do 'short', da calça e camisa esporte. O uso da alpercata, em todas as cores e feitios, generalizou-se, bem assim as botas de cano médio ou longo, em cuja fabricação os nossos sapateiros se aperfeiçoaram, chegando a criar as afamadas 'botas Natal', que enriqueceram muita gente"<sup>57</sup>.

Muitos bordéis desapareceram no final da guerra. Outros persistiram ao longo do tempo, sucumbindo depois por não suportarem a reversão dos costumes e devido a outras inovações tais como a evolução dos bordéis para os motéis e boates, resquícios atuais da liberação dos costumes, bem como a volta dos norte-americanos, com o fim da guerra, ao seu país de origem e a conseqüente redução do capital de giro, além da precária situação financeira do natalense e do Brasil no pós guerra<sup>58</sup>. Nesse processo de decadência daqueles bordéis que surgiram e evoluíram no período e contexto estudados também constituem importantes fatores para a sua derrocada a liberação sexual dos anos sessenta, inspirando o rompimento pela juventude de barreiras até então intransponíveis, contribuindo ainda mais para uma decisiva transformação na vida sexual das mulheres o advento e expansão da pílula anticoncepcional. Valores absolutos entram então em processo gradual de decadência, abrindo espaço para uma nova mentalidade que colaboraria para o declínio dessas casas de venda do sexo, fundadas, em última análise, como locais exclusivos para exercício da socialmente proibida atividade do sexo pelo

---

<sup>56</sup> Flávio Antônio Rodrigues Da Silva. **Natal na 2ª Guerra Mundial: Influência americana e prostituição feminina**. Monografia. Natal, 1999, p 20.

<sup>57</sup> Flávio Antônio Rodrigues Da Silva. **Natal na 2ª Guerra Mundial: Influência americana e prostituição feminina**. Monografia. Natal, 1999, p 21.

<sup>58</sup> Flávio Antônio Rodrigues Da Silva. **Natal na 2ª Guerra Mundial: Influência americana e prostituição feminina**. Monografia. Natal, 1999. e Rasland Costa de Luna Freire. **História dos Cabarés de Natal nas Décadas de 1940 e 1950**. Monografia. Natal, 1993.



sexo, atividade esta cujas reservas e reticências culturais se esvaíam em meio a essa nova mentalidade para se tornar socialmente aceita e praticada<sup>59</sup>.

---

<sup>59</sup> Eliane Patrícia Pessoa. **Maria Boa: A Alma da Cidade do Natal**. Monografia. Natal, 2004.

## Conclusão

Demonstramos no corpo do texto que as produções historiográficas das últimas têm dado um destaque sobre a história das mulheres. Influenciados por essa produção, procuramos no decorrer do estudo estabelecer uma relação dessa temática com a vida em Natal durante a Segunda Guerra Mundial.

Procuramos deixar clara a importância da presença norte-americana na área do comércio do sexo, bem como na modificação dos costumes locais no sentido de sua maior liberalização, não apenas em matéria de capital de giro para o meretrício e outras atividades menos "ortodoxas" voltadas ao lazer, como exemplificado ao longo do texto, mas também com novas idéias, hábitos e costumes em convivência dia-a-dia com os da população local, ambos ensejando um ao outro a síntese do fenômeno das influências recíprocas.

Também é importante que se frise que os eventos ocorridos nesse período como importantes antecedentes históricos das características atuais de fatores específicos da cidade, ilustram como o estudo da história não é só passado pelo passado, pois tenta-se compreender passado e presente, bem como inter-relações, contextos e interesses por trás de ambos, sendo importante também para isso o trato das questões não apenas em suas características gerais como também contextualizando-as com seus antecedentes históricos e sociais e situando-as em seu caminho de discussões historiográficas por parte de outros autores a fim de mostrar que, mais do que preconceitos e tabus sociais, as sociedades e seus fatores integrantes são fenômenos sociais, econômicos, políticos, históricos, e, por conseguinte, humanos e não separados de nós mesmos. Através de novas e melhores interpretações e abordagens mais científicas, mais contextualizadas,

mais inter-relacionadas e em intercambio entre si, chega-se a uma ciência mais humana com mais inclusões e menos exclusões, que contribua com a evolução do saber e do viver humanos em sociedade e não em parias.

## Bibliografia

PERROT, Michele. **Os excluídos da História: operários, mulheres, prisioneiros**. Rio de Janeiro, 1998.

RAGO, Margareth. **Os prazeres da noite. Prostituição e códigos da sexualidade feminina em São Paulo (1890 -1930)**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

DEL PRIORY, Mary. História das Mulheres: as vozes do silêncio. In: **Historiografia Brasileira em perspectiva**. FREITAS, Marcos Cezar de (org). 6 ed. São Paulo: CONTEXTO, 2005, p. 217-235.

SOIHET, Rachel. História das mulheres. In: CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da História: Ensaio da Teoria e Metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997, p. 275-296.

ENGEL, Magali. História e sexualidade. In: CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da História: Ensaio da Teoria e Metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997, p. 297-311.

MELLO, Protásio Pinheiro de. **Parnamirim e Natal na 2ª Guerra Mundial**. Natal, 1982.

MELLO, Protásio Pinheiro de. **Contribuição Norte-Americana à Vida Natalense**. Natal, 1993.

JÚNIOR, Clyde Smith. **Trampolim para a Vitória**. Natal: Foco. 2003.

Flávio Antônio Rodrigues Da Silva. **Natal na 2ª Guerra Mundial: Influência americana e prostituição feminina**. Monografia. Natal, 1999.

Rasland Costa de Luna Freire. **História dos Cabarés de Natal nas Décadas de 1940 e 1950**. Monografia. Natal, 1993.

Eliane Patrícia Pessoa. **Maria Boa: A Alma da Cidade do Natal**. Monografia. Natal, 2004.